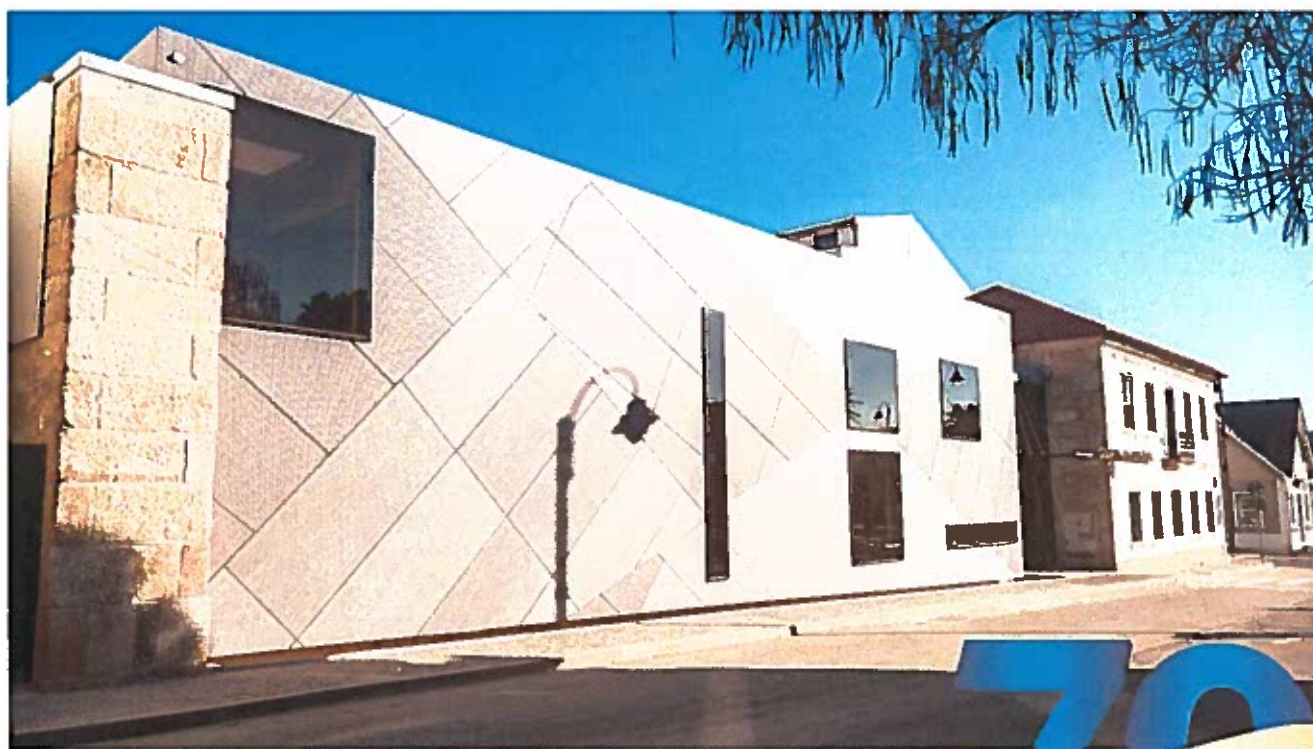




Relatório de Atividades e Contas 2016



70
Santa Casa da Misericórdia de Valpaços
anos





Índice

ORGÃOS SOCIAIS	3
RELATÓRIO DE ATIVIDADES.....	4
DO ANO DE 2016	4
I - APOIO À TERCEIRA IDADE	5
Equipamento S. José- ERI; Centro de Dia e SAD.....	7
Estrutura Residencial para Idosos- Francisco António Teixeira	8
Estrutura Residencial para Idosos do Bilhão	9
Estrutura Residencial Para Idosos Maria Ribeiro & Ricardo Mourão	9
Equipamento Carrazedo Montenegro- ERPI; Centro de Dia e SAD.....	10
Estrutura Residencial para Idosos de Argeriz.....	11
Estrutura Residencial para Idosos de Santiago	12
Equipamento Lebução- ERPI; Centro de Dia e SAD.....	13
Equipamento N.ª S.ª da Conceição (Friões) – ERPI; Centro de Dia e SAD.....	14
II - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA.....	15
III - EVOLUÇÃO DO NÚMERO MÉDIO DE UTENTES POR ANO	18
CONTAS DO ANO 2016	19
ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	20
Análise Económica.....	20
Resultados	20
Rendimentos	21
Gastos e Perdas.....	23
Análise Financeira	24
Execução Orçamental.....	26
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016.....	27
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	28
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	29
DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2015.....	30
DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2016.....	31
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES	32
ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	33
1 Identificação da Entidade	33
2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	33



3	Principais Políticas Contabilísticas	34
3.1	Bases de Apresentação	34
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração	35
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:.....	39
5	Ativos Fixos Tangíveis	39
6	ativos Intangíveis	40
7	Locações.....	40
8	Custos de Empréstimos Obtidos	41
9	Inventários	41
10	Rédito.....	42
11	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	42
12	Subsídios do Governo e apoios do Governo.....	43
14	Imposto sobre o Rendimento	43
15	Benefícios dos empregados	43
16	Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	43
17	Outras Informações	44
17.1	Investimentos Financeiros	44
17.2	Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	44
17.3	Créditos a receber.....	45
17.4	Outros ativos correntes	45
17.5	Diferimentos	45
17.6	Caixa e Depósitos Bancários	46
17.7	Garantias e hipotecas.....	46
17.8	Fundos Patrimoniais	46
17.9	Fornecedores	46
17.10	Estado e Outros Entes Públicos	47
17.11	Outros passivos correntes	47
17.13	Subsídios, doações e legados à exploração	47
17.14	Fornecimentos e serviços externos	48
17.15	Outros rendimentos e ganhos	48
17.16	Outros gastos e perdas	48
17.17	Resultados Financeiros	49
17.18-	Resultados por valência	49
17.19	Acontecimentos após data de Balanço.....	50
	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	51



ORGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

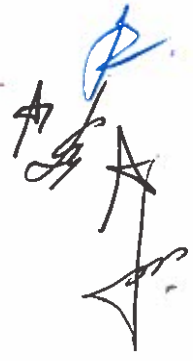
- **Presidente** António Manuel Tété Pereira
- **Primeiro Secretário** Maria Odete do Canto Cunha Gonçalves
- **Segundo Secretário** José Manuel Saraiva Morais
- **Suplente** José Manuel Mimoso Cardoso
- **Suplente** Erasmo Francisco dos Santos
- **Suplente** António Luís Valtelhas Morais Aguiar

MESA ADMINISTRATIVA

- **Provedor** Altamiro da Ressurreição Claro
- **Vice-Provedor** Luís de Freitas Sousa
- **Secretário** José António Soares da Silva
- **Tesoureiro** António Cardoso dos Santos
- **Vogal** António Manuel Cunha Araújo
- **Suplente** Clara Maria Vinhais Domingues Reis
- **Suplente** Manuel Joaquim Taveira Pereira

CONSELHO FISCAL

- **Presidente** António Sernache de Sousa
- **Vogal** Jorge Alves Hermenegildo
- **Vogal** Eugénio Mendes Mesquita
- **Suplente** Maria Isabel Ramos Rodrigues Paulo
- **Suplente** Alberto Pinto Alves
- **Suplente** Augusto Almeida Mesquita



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO DE 2016



I - APOIO À TERCEIRA IDADE

À medida que a esperança média de vida aumenta, torna-se imperiosa a existência de múltiplas respostas sociais, direcionadas para as pessoas idosas, que ofereçam condições e oportunidades de vivenciar esta fase da vida de forma ativa, sem se associar a velhice à exclusão social ou à perda de direitos.

Esta mudança, seja por vontade própria do Idoso ou por motivos de força maior, deve permitir que este prossiga com as suas práticas quotidianas e se sinta acompanhado e respeitado.

Neste sentido, a Santa Casa da Misericórdia de Valpaços dispõe de três Respostas Sociais direcionadas para o Apoio à Terceira Idade: Estrutura Residencial para Idosos, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário. A complementaridade das mesmas possibilita encontrar sempre uma resposta adequada a cada situação, permitindo criar uma estratégia adaptativa para se lidar com as mudanças devidas ao processo de envelhecimento normal.

Durante o ano de 2016, a promoção da qualidade de vida dos utentes assentou na oferta de ambientes e espaços caracterizados pela privacidade, interação social, controlo do meio/autonomia, orientação, segurança, acessibilidade, estimulação, adaptabilidade e familiaridade.

Para atingir tais propósitos, contamos com um grupo de profissionais de diversas áreas de atuação, que permitem melhorar o dia-a-dia do idoso tornando-o mais saudável, dinâmico e feliz. De entre eles, a presença de um Animador Sociocultural em cada Estrutura Residencial possibilita que todos os idosos adquiram/desenvolvam competências que ajudam a:

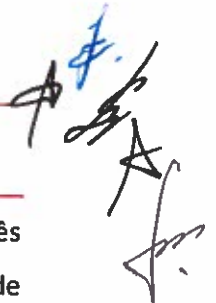
- Estimular a capacidade de raciocínio através de jogos e festas temáticas;
- Desenvolver as capacidades cognitivas, nomeadamente, a atenção, concentração e memória;
- Maximizar o potencial motor, afetivo-relacional e cognitivo;
- Elevar sensações e perceções a nível conceptual, simbólico e de consciência;
- Permitir que o utente experimente novas técnicas despertando novas sensações;
- Estimular o autoconhecimento, valorizando a religião, a espiritualidade e a meditação;

Assim, ao longo do ano 2016, desenvolveram-se atividades socioculturais diversas, direcionadas para os diferentes níveis de autonomia e dependência de cada idoso, que pretenderam estimular as capacidades do utente, dar um sentido ao seu tempo de vida, aproveitar os seus saberes ancestrais e promover a partilha com as camadas mais jovens, bem como com os familiares, sempre convidados a participar nas atividades de maior relevância.



ATIVIDADES COMUNS A TODOS OS EQUIPAMENTOS:

- ↳ Participação no “I Encontro Institucional de Cantar de Reis” organizado pela Creche e JI que promoveu o contacto intergeracional e a valorização de tradições;
- ↳ Participação no Desfile de Carnaval do Projeto Afetos, em que foi trabalhado o tema “As 14 Obras de Misericórdia”;
- ↳ Passeio anual ao Santuário da Santa Luzia (Viana do Castelo) - Contou com a participação de cerca de 250 idosos oriundos de todas as Respostas Sociais direcionadas para a Terceira Idade: ERPI, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário. Tratou-se de um dia marcante para todos, pois foram reforçados os laços de amizade, companheirismo e pertença a esta grande Família que é a Misericórdia de Valpaços;
- ↳ Peregrinação das Misericórdias Portuguesas ao Santuário de Fátima – No dia 25 de junho, a Misericórdia de Valpaços participou na Peregrinação ao Santuário de Fátima, com uma numerosa representação, integrada por cerca de 75 Irmãos e 100 colaboradores e utentes da Instituição;
- ↳ Comemoração dos aniversários dos utentes das várias respostas sociais, com a entrega de uma pequena lembrança, bem como de outros dias festivos como sejam o Dia da Mulher, Dia do Pai, Dia da Mãe, ...
- ↳ Participação na Marcha pelo Coração e na Caminhada realizada no Dia do Ambiente;
- ↳ Celebração do 13 de Maio na Capela da ERPI Ricardo Mourão e M^a Ribeiro;
- ↳ Comemoração do Dia Mundial da Atividade Física com a realização de uma aula rítmica no Pavilhão Multiusos de Carrazedo Montenegro;
- ↳ Comemoração das Festividades de Natal e da Páscoa com a celebração da Sagrada Eucaristia presidida pelo Pároco de cada Freguesia local;
- ↳ Expressão corporal diária: aulas de movimento e de ginástica geriátrica;
- ↳ Hidroginástica semanal nas Piscinas Municipais;
- ↳ Expressão musical semanal, baseada em canções tradicionais, com manuseamento de instrumentos musicais;
- ↳ Atividades de expressão plástica e dramática, visionamento de filmes e realização de trabalhos manuais.



Equipamento S. José- ERI; Centro de Dia e SAD

O equipamento São José situa-se no centro da cidade de Valpaços e contempla três Respostas Sociais: Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), Centro de Dia (CD) e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

Em Dezembro de 2016, 75 utentes integravam a ERPI, o Centro de Dia era frequentado por 8 idosos e o Serviço de Apoio Domiciliário prestava apoio a 79 pessoas dispersas pela área de intervenção.

De entre as atividades socioculturais desenvolvidas, de acordo com o PADAP, são de realçar:

↳ Atividades de promoção e contacto com Comunidade:

- Visita à Casa do Vinho;
- Visita à Casa do Careto em Podence, Macedo de Cavaleiros;
- Visita ao Núcleo Museológico do Azeite “ Solar dos cortiços” (comemoração do dia Internacional do Museu);
- Comemoração do dia Mundial das Bibliotecas (visita à Biblioteca Municipal de Valpaços);
- Visita à praia fluvial do Azibo;
- Visita à Lagoa do Alvão e ao Museu Municipal (Vila Pouca de Aguiar);
- Convívio Intergeracional no Castelo (visita ao Castelo de Monforte e Castelo de Chaves);
- Visita à fábrica dos cogumelos em Mirandela;
- Observação de Presépios da Santa Casa da Misericórdia de Murça;
- Visita à fábrica de alheiras “Artefumo”;

↳ Realização de ações de sensibilização:

- “Cuidados a ter com os pés” apresentada pela Podologista Ana Nogueira;
- Palestra “A Diabetes: causas e consequências”.

↳ Atividades de promoção da fé e religião de cada utente:

- Rezar o terço diariamente à Virgem e encerramento do mês de Maria com a presença do Sr. Padre Leonel e da comunidade valpacense;
- Participação nas Procissões integradas nas Festas da Cidade;
- Visita ao Santuário São Caetano.

↳ Convívio Intergeracional:

- Leitura e dramatização de histórias infantis no JI da SCMV;
- Confeção do típico foliar no JI da SCMV;

- Atividades Intergeracionais no Dia Mundial da Criança;
- Comemoração do Dia do Idoso com jogos de pares com as crianças da Creche da SCMV.

↳ Convite às famílias e a grupos externos para a comemoração de datas festivas:

- Festa de Santos populares com a presença Grupo Canto Alegre;
- Comemoração do Dia dos Avós e Festa de Natal;
- S. Martinho com a presença da Tuna Sénior do Rotary de Chaves.

↳ Convívio com utentes de outros Equipamentos:

- Visita à ERPI Francisco Teixeira no Dia da Música;
- Sessão de cinema em Chaves;
- Torneio da Malha.

Estrutura Residencial para Idosos- Francisco António Teixeira

A Estrutura Residencial para Idosos Francisco António Teixeira é uma das respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços. Situada no centro da cidade de Valpaços, é uma das Estruturas Residenciais mais antigas e tem capacidade para 30 utentes de várias classes etárias.

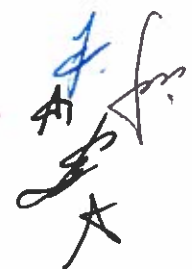
Os utentes residentes neste equipamento, podem contar com uma equipa dinâmica, preocupada e multidisciplinar, que realizou atividades ao longo do ano de 2016, diretamente com os utentes, transformando-os em protagonistas, levando-os à projeção e à partilha das suas vivências, das suas memórias, dos seus saberes e das suas inquietações. De entre o trabalho desenvolvido, salientamos as atividades:

↳ De cariz Cultural/Formativo:

- Visita ao Museu Romeu – Dia Internacional dos Museus
- Visita à Biblioteca de Chaves e de Valpaços – Dia da Biblioteca
- Interação com a Natureza – Dia da Floresta
- Visita a Monumentos e Castelos (Chaves) – Dia dos Castelos
- Palestra sobre o Colesterol – Dia Mundial do Colesterol
- Participação na Semana Mundial da Diabetes, Pavilhão Multiusos de Valpaços

↳ De interação com outros equipamentos/comunidade:

- Realização da Feira dos Avós;
- Participação na Marcha “Reciclar”;
- Torneio da Malha;



- Festa dos Santos Populares;
- Representação da lenda de S. Martinho;

↳ De Cariz Religioso:

- Rezar o terço no Mês de Maio;
- Participação na Procissão da Nossa Sra. da Saúde;
- Visita ao Santuário Nossa Sra. da Saúde.

Estrutura Residencial para Idosos do Bilhão

A Estrutura Residencial para Idosos do Bilhão tem capacidade para 30 utentes e constitui-se como o único equipamento sem Acordos de Cooperação.

Ao longo do ano 2016 desenvolveram-se várias atividades que tiveram uma extrema importância no desenvolvimento pessoal, social e cultural de cada idoso e que tentaram ir de encontro às suas necessidades e expectativas.

Entre as várias atividades realizadas, destacamos as mais relevantes:

- Realização de um "Peddy paper";
- Trabalhos manuais com a elaboração de Terços e de Pulseiras da Amizade;
- Pintura de vasos no âmbito do Dia da Árvore;
- Visita ao Museu da Curiosidade;
- Passeio ao Rio Rabaçal, em Miradese;
- Torneio de Dominó e de Damas;
- Atelier de Culinária;
- Participação nas vindimas;
- Visita aos Correios.

Estrutura Residencial Para Idosos Maria Ribeiro & Ricardo Mourão

A Estrutura Residencial M^a Ribeiro e Ricardo Mourão tem capacidade para 48 utentes e Acordo de Cooperação para 38, dos quais 10 são destinados a vagas sociais.

Trata-se de um equipamento que prima pelo desenvolvimento de um trabalho que visa responder às necessidades e anseios dos seus utentes, proporcionando-lhes um leque variado de atividades direcionadas para a sua faixa etária e condição de saúde.

De entre as inúmeras atividades realizadas, ao longo do ano 2016, ressalvamos:

↳ Intercâmbio com outros Equipamentos:

- Torneio de Sueca;
- Torneio de Dominó;



- Inauguração da Capela da Estrutura Residencial;
- Atelier de culinária na ERPI de Carrazedo de Montenegro;
- ↳ Atividades de exterior e contacto com a Natureza/Comunidade:
 - Passeio ao Museu Abade de Baçal em Bragança;
 - Piquenique no Rio Rabaçal, em Miradesez;
 - Participação nas vindimas da Quinta N. Sra. do Carmo;
 - Passeio ao Parque Biológico de Vinhais;
 - Passeio à Praia Fluvial do Azibo;
 - Visualização do filme “Maria Papoila” no Cinema de Chaves;
- ↳ Atividades de cariz religioso:
 - Visita à Catedral de Santiago de Compostela;
 - Participação na Procissão de Velas integrada nas Festas da Cidade;
- ↳ Outras atividades e ações de sensibilização:
 - Atelier de Estética no Dia da Mulher;
 - Sensibilização sobre a Doença de Alzheimer – Jogos de estimulação mental;
 - Workshop “Castelos de Portugal”;
 - Rastreo de TA / DX e IMC.

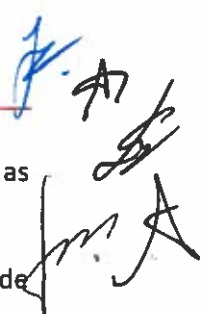
Equipamento Carrazedo Montenegro- ERPI; Centro de Dia e SAD

O Equipamento de Carrazedo de Montenegro apresenta três Respostas Sociais: Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

Em Dezembro de 2016, a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas contou com a capacidade máxima de ocupação (das 39 apenas 18 vagas são abrangidas pelo acordo de cooperação, sendo que duas são destinadas a vagas sociais) o Centro de Dia com 12 utentes (acordo de cooperação para 10) e o Serviço de Apoio Domiciliário com 45 (acordo para 40 utentes) e 24 beneficiários do programa emergência alimentar (cantinas sociais). O equipamento tem ainda a valência de cozinha que responde às Respostas Sociais desta Estrutura e ainda aos equipamentos de Argeriz, Santiago e Friões (esta ERPI só na refeição do jantar), servindo cerca 220 refeições diárias.

Em termos de animação sociocultural destacamos as seguintes atividades desenvolvidas em 2016:

- ↳ Corte e Costura: construção de tapetes e almofadas decorativas utilizando materiais reciclados;



- ↳ Intercambio com a Santa Casa da Misericórdia de Murça e ainda o convívio entre as ERPI para os diferentes torneios;
- ↳ Realização de Ações de Sensibilização: Debateremos entre outras a doença de Alzheimer, da diabetes, da higiene oral e da segurança no contato com a comunidade;
- ↳ As atividades plásticas, lúdicas e sensoriais: construção de vasos aromáticos, decoração de telas (recorrendo a matérias primas como o feijão, grão, café, massas) e ainda provas de tato, olfato e sabor;
- ↳ Atividades de culinária (confeção de bolos, sobremesas, doces);
- ↳ Visitas ao exterior destacamos a componente de turismo religioso sublinhando a ida ao museu de Macedo de Cavaleiros e de Balsemão e ainda a visita à centenária igreja de Santa Leucádia. Registámos, ainda, a visita ao Regimento de Infantaria de Chaves no dia do Exército Português, a visita às localidades de origem dos nossos utentes no mês de julho e à cidade histórica de Miranda do Douro.

Estrutura Residencial para Idosos de Argeriz

A Estrutura Residencial para Idosos de Argeriz acolhe 20 utentes (capacidade do equipamento) a maioria deles ainda autónomos e sempre muito recetivos em participar nas atividades que se desenvolveram ao longo do ano 2016, que se distingue por um ano repleto de grandes atividades e iniciativas.

De entre elas destacamos as atividades que promoveram:

- ↳ O convívio e a interação com a Comunidade:
 - Visita ao tradicional lagar de azeite, uma vez mais duas ERPI'S juntaram-se e foram afavelmente recebidos no "Lagar de Azeite do Toni" situado em Argeriz;
 - Visita à fábrica do famoso Pastel de Chaves_ "O Biquinho Doce";
 - No "Dia Internacional da Mulher" as senhoras utentes da ERPI de Argeriz e Santiago realizaram um passeio ao Shopping Dolce_Vita Douro, ao teatro e ao museu do som e imagem em Vila Real.
 - Na visita à Feira do Folar - os utentes e acompanhantes degustaram o afamado folar de Valpaços;
 - Visita ao Centro hípico das Pedras Salgadas, onde alguns dos nossos utentes puderam colaborar nos cuidados aos Cavalos;
 - Participação na Festa em Honra de S. Mamede com presença na majestosa procissão e no desfile dos tratores após a missa e bênção dos mesmos.



- Participação dos utentes e das colaboradoras nas Festas em honra de Nossa Sra. da Saúde;
- ↳ O contacto com a Natureza e a realização de piqueniques:
 - Festa de Primavera com a interação com animais, visita de um pónei ao jardim da estrutura;
 - Realização de caminhadas;
- ↳ A interação com as famílias e a partilha de afetos:
 - Festa dos Santos Populares – com o desfile da Marcha de Argeriz, protagonizado pelos utentes, arraial e um opíparo lanche no exterior da valência com utentes, familiares, amigos e colaboradores;
 - Comemoração do são Martinho.

Estrutura Residencial para Idosos de Santiago

A Estrutura Residencial de Santiago da Ribeira de Alhariz, situada já na chamada “Montanha” e com umas vistas encantadoras para o vale até à Serra da Senabria, tem uma capacidade para 22 utentes.

Ao longo do ano de 2016 realizaram-se diversas atividades de estimulação e de animação com a finalidade de promover a autoestima e a habilidade física, mental e cognitiva dos utentes, maioritariamente dependentes e sem capacidade para a realização das suas atividades de vida diária. Salientamos:

- ↳ A interação com a ERPI de Carrazedo: de salientar a visita á cidade histórica de Miranda do Douro, ao convento de Balsemão e ao Museu de Arte Sacra em Macedo de Cavaleiros.
- ↳ A apanha da tradicional castanha e comemoração do São Martinho;
- ↳ Pintura e expressão plástica, uma das atividades mais apreciadas pelos utentes;
- ↳ Culto da religião e da fé, com o rezar diariamente do Terço à Virgem Maria, ida à Igreja local e visita dominical do ministro da comunhão;
- ↳ Realização de convívios com as famílias e com utentes de outros Equipamentos, em dias comemorativos;
- ↳ Comemoração do aniversário de cada utente, em particular da centenária que realizou no dia 26 de Fevereiro de 2016, 105 primaveras, cheios de música, muita alegria e em especial rodeada por família e amigos.

↳ Festa de Natal que contou com a presença das concertistas, Marta e Patrícia e com a presença do Sr. Diretor do Centro Regional da Segurança Social de Vila Real, que nesse dia nos presenteou com treze acordos de cooperação.



Equipamento Lebução- ERPI; Centro de Dia e SAD

A realização de atividades é vital para a estimulação da pessoa idosa, para o uso das capacidades e competências cognitivas no caminho da autonomia, sendo um estímulo permanente de vida mental, física e afetiva.

A complementaridade de serviços proporcionada através das Respostas Sociais (31 utentes em ERPI/20 utentes em Centro de Dia /40 utentes em Serviço de Apoio Domiciliário) existentes no Equipamento, bem como a presença de uma equipa multidisciplinar, permitiu desenvolver ao longo do ano de 2016 um conjunto de atividades com vista a satisfazer as necessidades e especificidades do idoso, estimulando a sua autonomia e promovendo uma maior qualidade de vida.

Das inúmeras atividades consideradas e executadas no plano anual, destacamos as que resultaram em maior interação e motivação por parte dos idosos:

↳ Atividades Lúdicas e Expressivas:

- Atividades de animação cognitiva (puzzles, jogos sequenciais, etc);
- Artes plásticas e trabalhos manuais;
- Fito;

↳ Saídas ao exterior:

Focalizadas essencialmente para os utentes da ERPI e Centro de Dia tiveram como principal objetivo promover o convívio e intercambio entre os utentes da SCMV.

Destacamos as seguintes:

- Desfile de carnaval em Valpaços;
- Festejo dos Santos Populares na ERPI Lebução;
- Dia do idoso;
- Vindima na Quinta de Valverde;
- Passeio ao Rio;

↳ Comemoração de dias festivos:

A comemoração de alguns dias festivos permitiu dinamizar e desenvolver atividades que cativassem os idosos, estimulando a criatividade, imaginação e motricidade através do manuseamento de materiais. Distinguimos as seguintes:

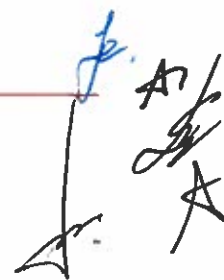
- Dia do Pai (elaboração de postal);

- Páscoa (elaboração de cesto de amêndoas);
- Dia da Mãe (oferenda de uma flor);
- Comemoração do dia 13 de maio e mês de Maria;

↳ Ações de sensibilização:

Dirigidas para os utentes de ERPI e Centro de Dia tiveram como finalidade sensibilizar para a importância de hábitos de vida saudáveis. Algumas das ações realizadas:

- Dia Mundial da Árvore – Plantação de uma árvore;
- Dia internacional dos Monumentos e Sítios - Visita a um monumento.



Equipamento N^o S^a da Conceição (Friões) – ERPI; Centro de Dia e SAD

A freguesia de Friões caracteriza-se particularmente pelo acentuado envelhecimento da população, justificando uma forte preocupação com os mais idosos, dado o seu isolamento social, vivendo sozinhos e sem suporte familiar.

Devido à caracterização e necessidades da população, o Equipamento de Friões dispõe de um conjunto de serviços que têm como finalidade impulsionar e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Este Equipamento reúne as Respostas Sociais de Estrutura Residencial para Idosos, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

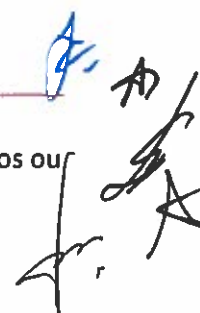
A Resposta Social ERPI, com capacidade para 12 utentes, oferece a prestação de serviços especializados a utentes, onde a institucionalização é a solução mais apropriada. As Respostas Sociais Centro de Dia e o Serviço de Apoio Domiciliário a funcionarem de segunda a domingo, possibilitam ao idoso a realização das atividades de vida diárias, sem que seja necessária a institucionalização. No que toca a estes dois serviços, a procura foi continuada, sendo a capacidade da instituição de 20 vagas.

A oferta de serviços prestados permite aos nossos idosos a satisfação das suas necessidades bem como o desenvolvimento de atividades que fomentam a socialização, de forma a evitar o isolamento social. De entre estas, destacamos:

↳ Atividades manuais e de expressão plástica:

- A elaboração da árvore da vida e confeção de crucifixos em tecido;
- Pinturas e colagens alusivas aos diferentes dias comemorativos que se apresentam ao longo do ano;
- Reutilização de materiais diversos reciclados e reestruturação do quadro "A Nossa Família".

↳ Atividades físicas e motoras:



- o Jogos Dinâmicos com atividade física (tais como a ginástica com circuitos ou bolas sensoriais);
- o Caminhadas ao Exterior;

↳ Atividades no exterior:

- o Convívios interinstitucionais e intergeracionais que são realizados ao longo do ano, - Vista à exposição de máscaras de Amável de Antão (na biblioteca Municipal de Valpaços);
- o Visita à feira do foliar;
- o Realização de um peddy paper;

↳ Atividades cognitivas:

- o Jogos de memória, exercícios de cálculo, puzzles, provérbios e adivinhas;
- o Jogos cognitivos diversos;
- o Jogos de “compras imaginárias” onde o objetivo é lembrarem o que existe num determinado espaço/categoria memorizando o que outros elementos disseram;

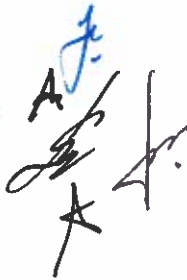
↳ Dias comemorativos:

Estes dias tiveram como principal objetivo a celebração de datas especiais na vida de cada idoso, seja o seu aniversário, o Dia do Pai, Dia da Mãe ou mesmo aqueles dias comuns a toda a comunidade. Todas as datas referidas são comemoradas com especial ênfase e ainda com a participação dos utentes da SAD, dos familiares dos utentes e da comunidade circundante à ERPI.

II - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

Os Equipamentos da Infância da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços pretendem promover a educação e o desenvolvimento integral da criança, tendo em conta o seu meio envolvente, familiar e da comunidade circundante, de forma a delinear estratégias de intervenção adequadas que permitam a sua inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

A Creche, equipamento com capacidade para 82 crianças, assume-se como um contexto onde se dá especial importância ao estabelecimento de relações afetivas gratificantes e à satisfação imediata das necessidades básicas da criança. Pretende assumir-se como um prolongamento do ambiente familiar, onde cada criança é considerada única e com características próprias que devem ser sempre respeitadas.



Relativamente ao Jardim de Infância, contexto educativo que integra 67 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, pretende constituir-se como um espaço de diálogo e de reprodução de ideias e saberes, alicerçados na criatividade, na responsabilidade e no constante inculcar de valores educativos e culturais.

Anualmente, o grupo educativo destas Respostas Sociais elabora um Projeto Educativo que surge como um guia das atividades letivas e pretende estimular uma aprendizagem globalizante e articulada, adequando as estratégias do ensino às características das crianças envolvidas, explorando as suas motivações e interesses.

A implementação do Plano de Atividades realiza-se de acordo com uma calendarização prévia com várias atividades e iniciativas que são programadas em função das características de cada faixa etária e que, sempre que possível, conjugam ambos os contextos educativos: a Creche e o Jardim de Infância. Salientamos algumas atividades desenvolvidas ao longo do ano:

- Realização de reuniões de pais e sensibilização para o trabalho realizado na Creche e no Jardim de Infância e necessária colaboração da família para o desenvolvimento integral das crianças;
- Aulas de Expressão Corporal com uma professora externa, custeadas pela Instituição;
- Aulas de Inglês e de Natação para as crianças de ensino pré-escolar;
- Interação entre crianças e idosos através da realização de atividades intergeracionais que pretendem fomentar os seus laços de afetividade: Participação na Eucaristia de Natal e da Páscoa da ERPI S. José; Leitura partilhada no dia do livro infantil; Jogos de pares no Dia da Criança; Cantares tradicionais no Dia da Música; I Encontro Institucional de Cantar de Reis;
- Promoção do contacto com a Comunidade: Visitas regulares à Biblioteca Municipal; visita à Rádio Terra Quente e ao Ginásio Korpus; Participação no desfile de Carnaval e na Marcha pelo Coração; Realização da II Feirinha de S. Martinho e da V Feira do Livro; Viagem de finalistas à “Magikland”; Peça de teatro da Filandorra “O macaco de rabo cortado”;
- Ação de Sensibilização direcionada para as crianças de JI “Como preservar o Planeta”, realizada por dois engenheiros florestais;
- Contacto com a Natureza: Passeios pela cidade e brincadeiras no parque, usufruindo do excelente espaço exterior envolvente à Creche e JI; Participação nas vindimas; Caminhada em família pela cidade no Dia da Atividade Física; Plantação de árvores e flores no jardim exterior;



- Atividades de promoção e reforço de laços familiares: Convite às Famílias para a realização de pequenos trabalhos / encenações no âmbito de projetos de sala ou de dias comemorativos, Comemoração do Dia da Família com a realização de uma aula de ginástica rítmica com a presença dos pais; Festa de Natal e Festas Finais com convite às Famílias;
- Parcerias com Entidades Locais: Continuação do Projeto “(Des)envolver-me com a Terapia da Fala” em parceria com a Clínica Nossa Sra. da Saúde.

A par das atividades planificadas existem sempre outras que se consideram transversais, quer com as crianças, quer com as famílias, acontecem de forma constante, planificada e refletida. Constituem momentos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças, bem como oportunidades de envolvimento ativo e de partilha de informações/experiências com as respetivas famílias. De entre estas destacam-se a higiene pessoal, as refeições, os momentos lúdicos espontâneos, o contacto diário com as famílias, entre outras.

O breve resumo de actividades aqui descrito leva-nos a constatar que se tratou de um ano repleto de atividades diversificadas, muito elogiadas pelos pais e comunidade educativa.

Conscientes de que temos na mão o futuro da sociedade, pretendemos continuar a desenvolver um trabalho que prime pela qualidade, imaginação, empenho e dedicação.



Handwritten signature and initials in blue ink.

III - EVOLUÇÃO DO NÚMERO MÉDIO DE UTENTES POR ANO

VALÊNCIAS
APOIO DOMICILIÁRIO INTEGRADO
APOIO DOMICILIÁRIO DE CARRAZEDO MONTENEGRO
APOIO DOMICILIÁRIO DE LEBUÇÃO
APOIO DOMICILIÁRIO DE VALPAÇOS
CENTRO DIA DE CARRAZEDO DE MONTENEGRO
CENTRO DIA DE FRIÕES
CENTRO DIA DE LEBUÇÃO
CENTRO DIA DE VALPAÇOS
CRECHE DE VALPAÇOS
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS FRANCISCO ANTÓNIO TEIXEIRA
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS SÃO JOSÉ
PRÉ-ESCOLAR DE VALPAÇOS
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DO BILHÃO
ERPI D ^a MARIA RIBEIRO & RICARDO MOURÃO
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DE FRIÕES
APOIO DOMICILIÁRIO DE FRIÕES
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DE CARRAZEDO
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DE ARGERIZ
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DE LEBUÇÃO
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DE SANTIAGO
TOTAL



Handwritten signatures and initials in blue and black ink, including the letter 'A'.

CONTAS DO ANO DE 2016

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Com o intuito de informar a situação económica e financeira do exercício de 2016, dando cumprimento ao legal e estatutariamente estabelecido e depois de obtido o parecer do Conselho Fiscal, presta-se a seguinte informação contida nos instrumentos de gestão:

- Balanço a 31 de Dezembro;
- Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro;
- Demonstração de Alteração nos Fundos Próprios;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa;
- Demonstração de Resultados por funções;
- Anexos ao Balanço e Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro.

No cômputo geral, é evidente que o contexto em que todos vivemos e principalmente o setor social, teve reflexos na vida da nossa instituição, contudo, tudo fizemos para que isso não afetasse os nossos resultados.

Apesar da informação legalmente exigível se encontrar disponível no anexo ao balanço e à demonstração de resultados que fazem parte do presente documento, apresentamos mais alguma informação circunstancial, necessária à compreensão das contas. Assim, de forma resumida, segue-se um curto comentário aos valores constantes da documentação apresentada.

Análise Económica

Resultados

Evolução dos Resultados		
	2016	2015
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	865.775,73	881.704,26
Resultados Operacionais	528.832,63	563.409,56
Resultados antes de impostos	507.573,69	543.581,75
Resultados Líquidos do Exercício	507.573,69	543.581,75

No exercício de 2016 o resultado líquido ascendeu a 507.573,69 € o que representa um decréscimo de 6,62% relativamente ao ano anterior. Este decréscimo deve-se essencialmente à diminuição dos subsídios à exploração.



At
 S
 A
 J

Como é tradição, analisaremos mais detalhadamente a evolução dos Gastos e dos Rendimentos para justificar a evolução dos resultados. Assim, a estrutura dos Rendimentos apresenta a seguinte composição:

Rendimentos

<i>Rendimentos</i>	<i>(Valores em euros)</i>			
	2016	2015	Variação (valor)	Variação (%)
Vendas	23.357,26	18.398,21	4.959,05	26,95
Prestação de Serviços	2.938.464,56	2.756.905,39	181.559,17	6,59
Subsídios à Exploração	2.032.364,83	2.135.485,56	-103.120,73	-4,83
Outros rendimentos	169.982,42	213.623,57	-43.641,15	-20,43
Juros, dividendos e outros rendimentos	6.426,24	13.279,10	-6.852,86	-51,61
TOTAL	5.170.595,31	5.137.691,83	32.903,48	0,64

A análise Comparativa dos Rendimentos globais com os do ano precedente evidencia uma evolução positiva de 0,64%, o que se traduz num aumento de 32.903,48€.

Este aumento deve-se essencialmente ao aumento das prestações de serviços.

- A conta 71- *Vendas* diz respeito na sua totalidade às vendas da Empresa de Inserção de Produção e Comercialização de Produtos Regionais. Esta rubrica apresenta um aumento de 26,95% face ao ano anterior.

- A conta 72- *Prestação de Serviços* apresenta um total de 2.938.464,56€, o que se traduz num aumento de 181.559,17€ face ao ano anterior. É de salientar que esta rubrica é uma das mais importantes, tendo assim um peso de 56,83% na estrutura dos rendimentos totais. Se analisarmos detalhadamente a tabela abaixo descrita verificamos que houve um acréscimo nas prestações de serviços quer de terceira quer de infância, devido em parte, ao aumento do número de utentes em apoio domiciliário. De salientar, que em 2016, as prestações de Serviços de fisioterapia foram de 112.254,22€.

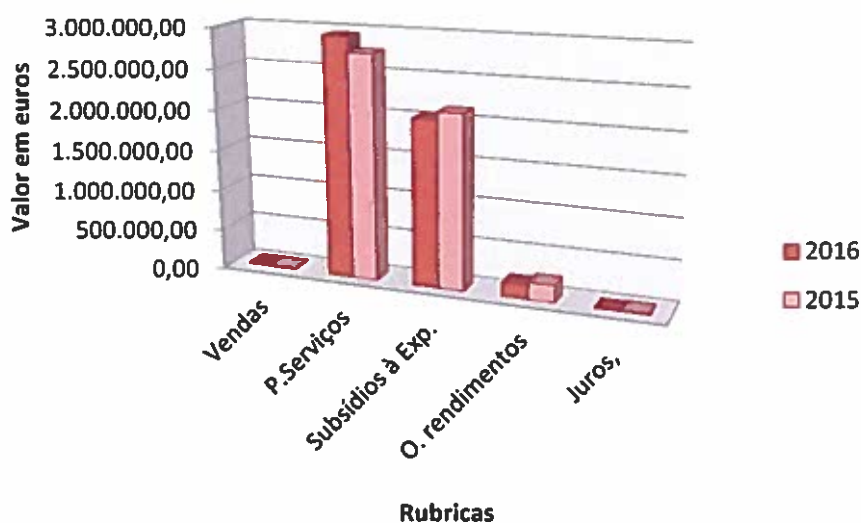
Conta	2016	2015
Mensalidades utentes- Infância	102.247,98	97.783,70
Mensalidades utentes- Terceira Idade	2.568.234,65	2.441.020,93
Outras atividades	0,00	0,00
Serviços Restauração	761,79	1.210,72
Quotas e Joias	3.698,00	3.951,00
Serviços Secundários (fraldas, fisioterapia)	263.522,14	212.939,04

• Uma das rubricas que também tem um grande peso nos rendimentos é a *75- Subsídios, doações e legados à exploração*, tendo um peso de 39,31% no total dos rendimentos desta instituição. Esta conta está dividida da seguinte forma: 92,97% Comparticipações da Segurança Social, 6,59% Comparticipações do Instituto de Emprego e Formação Profissional e 0,44% de Outros. De salientar que a Santa Casa da Misericórdia conseguiu acordos de cooperação para a ERPI de Santiago no mês de outubro de 2016.

Conta	2016	2015
Segurança Social- Infância	266.987,46	240.397,97
Segurança Social- Terceira Idade	1.622.442,17	1.567.076,60
Segurança Social- CLDS+	0,00	82.930,66
IEFP	133.868,58	230.893,59
IFAP	5.974,25	9.218,04
Ações Formação Financiadas	0,00	2.213,00
Outras	3.092,37	2.755,70

• A rubrica *78- Outros Rendimentos e Ganhos* - apresenta um valor de 169.982,42€, incluindo, além de outros, o valor de 2.050,00€ de Donativos em dinheiro, 13.246,27€ de donativos em espécie, o valor de 82.138,46€ referente a imputação de subsídios para investimento, o valor de 2.750,00€ relativo a rendas da sala do dentista e o valor de 40.500,00€ com a venda de ativos.

Rendimentos



A
A

Gastos e Perdas

Gastos e Perdas	(Valores em euros)			
	2016	2015	Variação (valor)	Variação (%)
CMVMC	219.973,81	563.538,62	-343.564,81	-60,97
F.S.E.	1.535.587,83	1.094.928,28	440.659,55	40,25
Gastos com Pessoal	2.516.315,41	2.435.696,38	80.619,03	3,31
Gastos com Depreciação e Amortização	336.943,10	318.294,70	18.648,40	5,86
Outros Gastos e Perdas	26.516,29	148.545,19	-122.028,90	-82,15
Gastos e Perdas Financiamento	27.685,18	33.106,91	-5.421,73	-16,38
TOTAL	4.663.021,62	4.594.110,08	68.911,54	1,50

A evolução dos Gastos e Perdas, face ao ano anterior, registou um aumento de 1,50%.

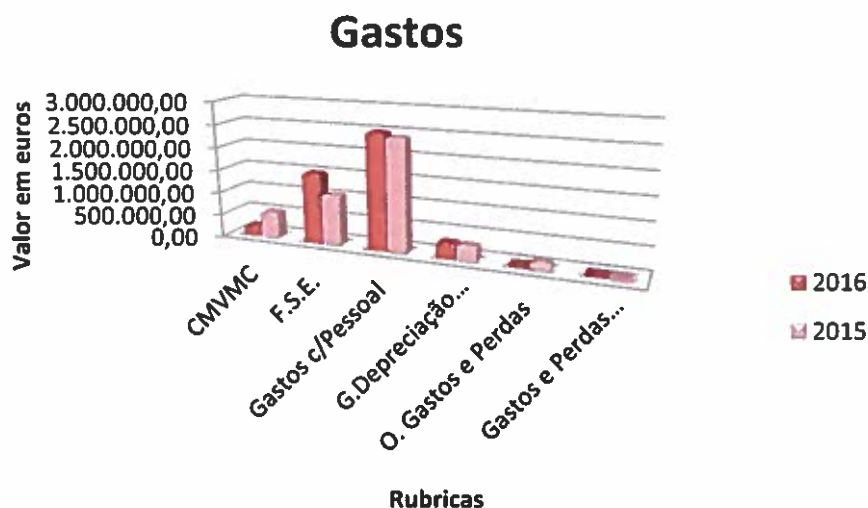
- A conta 61- *CMVMC* com um total de 219.973,81€ diz respeito aos consumos de matérias-primas dos utentes da instituição (fraldas, produtos limpeza, etc.) e dos consumíveis da Empresa de Inserção Produtos Regionais (produtos para confeção do fumeiro, vinho, etc.);
- A conta 62- *fornecimentos e Serviços Externos* com um total de 1.535.587,83€, representa aproximadamente 32,93% dos gastos totais da instituição. Está dividida da seguinte forma:

Conta	2016	2015
Subcontratos (refeições)	663.442,21	268.824,99
Eletricidade	149.976,80	135.945,94
Combustíveis (Gasóleo/Gasolina)	58.801,20	58.258,06
Gás/ gasóleo aquecimento	188.918,93	178.298,78
Água	32.957,57	39.506,90
Comunicações	24.831,50	23.374,11
Conservações e reparações	95.145,01	99.210,51
Encargos de saúde com utentes	18.686,64	9.544,82
Trabalhos Especializados	113.052,63	118.712,01
Rendas e Alugueres	31.253,75	35.419,35
Outros (Material escritório, deslocações, materiais/serviços de construção, etc)	158.521,59	127.832,81

- Relativamente à rubrica 63- *Gastos Com Pessoal*, esta representa cerca de 53,96% dos gastos totais da instituição, sendo que, inclui também o custo com os programas de

carenciados, subsidiados e estágios profissionais. Teve um aumento de 80.619,03€ devido em parte, a três fatores:

- aumento do salário mínimo nacional que passou para 530,00€;
- Atualização das categorias profissionais;
- Entrada de novos funcionários.

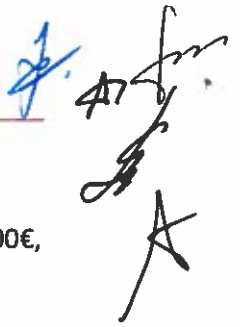


Análise Financeira

Estrutura do Balanço		
	2016	2015
Total do Ativo	100	100
Ativo não corrente	90,40	86,10
Ativo corrente	9,60	13,90
Fundos Patrimoniais e Passivo	100	100
Fundos Patrimoniais	84,28	81,35
Passivo	15,72	18,65

No exercício em análise, o Ativo Líquido da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços cifra-se 11.414.969,66€. No quadro acima indicado destaca-se o Ativo não corrente que ocupa um peso de 90,40% do Total do Ativo.

Os Fundos Patrimoniais aumentaram por incorporação dos resultados líquidos do ano anterior que passou para os resultados transitados, bem como relativo aos excedentes de revalorização.



Também houve variações no passivo:

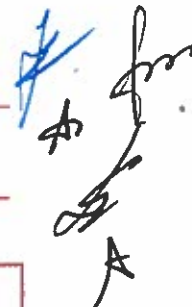
- Na conta 25- *Financiamentos Obtidos - Passivo Corrente* temos o valor de 40.000,00€, o que corresponde à utilização de uma conta caucionada.

Na conta 25- *Financiamentos Obtidos - Passivo não corrente* temos o valor de 122.384,31€, sendo que, 73.508,32 € destes empréstimos corresponde ao valor corrente a pagar no próximo ano:

- Empréstimo CCAM (Ala Norte) – 113.787,35€;
- 1 Leasing BES (ecógrafo) – 8.596,96€.

Durante o exercício de 2016 correram variações no *Ativo da Instituição*, referentes a aquisições, a saber:

- Os terrenos e recursos naturais tiveram um aumento de 66.900,00€ devido à revalorização efetuadas por um perito em 2016, contudo, também teve uma diminuição de 30.000,00 relativa à venda de terreno rústico;
- O aumento da rubrica Edifícios e outras Construções, diz respeito essencialmente, à revalorização dos edifícios e da conclusão da capela da ERPI Maria Ribeiro & Ricardo Mourão;
- O Equipamento Básico sofreu um aumento de 84.547,96€, devendo-se em parte à aquisição de mobiliário para a provedoria e ao donativo de cadeirões;
- O equipamento de transporte teve um aumento de 158.592,74€ que diz respeito à aquisição de uma viatura e de um autocarro;
- De salientar que os investimentos em curso também sofreram um aumento de 1.647.249,28€ respeitante, em grande parte, à construção da provedoria, continuação das obras do hospital e construção da ERPI Nossa Senhora do Carmo, em Valverde. A diminuição nesta rubrica é relativa em grande parte à conclusão da capela da ERPI Maria Ribeiro & Ricardo Mourão.



Execução Orçamental

Rendimentos		(Valores em euros)		
	Orçamento	Real	Desvio (valor)	Desvio (%)
Vendas	41.179,12	23.357,26	-17.821,86	-43,28%
Prestação de Serviços	2.888.068,41	2.938.464,56	50.396,15	1,74%
Subsídios à Exploração	1.999.541,10	2.032.364,83	32.823,73	1,64%
Outros rendimentos	108.782,43	169.982,42	61.199,99	56,26%
Juros, dividendos e outros rendimentos	14.458,17	6.426,24	-8.031,93	-55,55%
TOTAL	5.052.029,23	5.170.595,31	118.566,08	2,29%

- Tendo em conta o total de rendimentos previstos em sede de orçamento, temos uma execução que excedeu em 2,29% o previsto, isto é, os rendimentos obtidos ultrapassaram a previsão orçamentada em 118.566,08€. A rubrica que mais peso teve neste desvio foi “Outros rendimentos”.

Gastos e Perdas		(Valores em euros)		
	Orçamento	Real	Desvio (valor)	Desvio (%)
CMVMC	218.860,21	219.973,81	1.113,60	0,51%
F.S.E.	1.541.452,95	1.535.587,83	-5.865,12	-0,38%
Gastos com Pessoal	2.493.456,63	2.516.315,41	22.858,78	0,92%
Gastos com Depreciação e Amortização	300.693,74	336.943,10	36.249,36	12,06%
Outros Gastos e Perdas	65.695,41	26.516,29	-39.179,12	-59,64%
Gastos e Perdas Financeiras	34.963,72	27.685,18	-7.278,54	-20,82%
TOTAL	4.655.122,66	4.663.021,62	7.898,96	0,17%

- Relativamente ao total dos gastos e perdas orçamentadas verifica-se um valor superior de 7.898,96€. Face a esta realidade constatamos que a execução orçamentada foi superior em 0,17%.



Celc 2016
 A

Santa Casa da Misericórdia de Valpaços

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2016	31-12-2015
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	10.311.407,83	7.781.613,34
Bens do património histórico e cultural			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	17.1	7.643,22	4.939,32
Outros créditos e ativos não correntes			
Subtotal		10.319.051,05	7.786.552,66
Ativo corrente			
Inventários	9	26.758,91	26.888,57
Créditos a receber	17.3	143.034,31	144.429,60
Estado e outros Entes Públicos	17.10	146.107,45	63.521,10
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	17.2	7.554,90	4.475,59
Diferimentos	17.5	13.195,01	8.042,85
Outras ativos correntes	17.4	75.299,84	80.888,10
Caixa e depósitos bancários	17.6	683.968,19	929.066,27
Subtotal		1.095.918,61	1.257.312,08
Total do Ativo		11.414.969,66	9.043.864,74
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais	17.8		
Fundos		849.382,77	849.382,77
Excedentes técnicos			
Reservas		237.402,41	237.402,41
Resultados transitados		3.319.398,86	2.743.508,09
Excedentes de revalorização		1.694.110,95	98.068,89
Outras variações nos fundos patrimoniais		3.012.257,22	2.884.704,59
		9.112.552,21	6.813.066,75
Resultado Líquido do período		507.573,69	543.581,75
Total do fundo do capital		9.620.125,90	7.356.648,50
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	11	252.306,20	252.306,20
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	8	88.875,99	497.190,73
Outras dívidas a pagar			
Subtotal		341.182,19	805.669,72
Passivo corrente			
Fornecedores	17.9	230.110,39	105.939,49
Estado e outros Entes Públicos	17.10	161.046,86	85.404,67
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	17.2	351.947,41	352.333,17
Financiamentos obtidos	8	73.508,32	56.172,79
Diferimentos			
Outros passivos correntes	17.11	637.048,59	337.869,19
Subtotal		1.453.661,57	881.546,52
Total do passivo		1.794.843,76	1.687.216,24
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		11.414.969,66	9.043.864,74

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	10	2.961.821,82	2.775.303,60
Subsídios, doações e legados à exploração	17.13	2.032.364,83	2.135.485,56
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	219.973,81	563.538,62
Fornecimentos e serviços externos	17.14	1.535.587,83	1.094.928,28
Gastos com o pessoal	15	2.516.315,41	2.435.696,38
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		11.505,99	17.567,54
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	76.114,28
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	17.15	169.982,42	213.515,57
Outros gastos e perdas	17.16	15.010,30	54.755,37
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		865.775,73	881.704,26
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	336.943,10	318.294,70
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		528.832,63	563.409,56
Juros e rendimentos similares obtidos	17.17	6.426,24	13.279,10
Juros e gastos similares suportados	17.17	27.685,18	33.106,91
Resultados antes de impostos		507.573,69	543.581,75
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		507.573,69	543.581,75

CBOY



Santa Casa da Misericórdia de Valpaços

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
Fluxos de caixa das atividade operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		2.876.992,53	2.707.076,16
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamento a fornecedores		1.692.998,12	1.776.292,40
Pagamentos ao pessoal		1.780.614,65	2.436.246,93
Caixa gerada pelas operações		-596.620,24	-1.505.463,17
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-135.176,32	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		1.519.427,59	2.265.004,47
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		787.631,03	759.541,30
Fluxos de caixa das atividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		798.049,53	914.236,84
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			2.012,52
Outros Ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		69.500,00	51.750,00
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento		209.691,09	96.537,98
Juros e rendimentos similares		4.813,66	13.279,10
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividade de investimento (2)		-514.044,78	-754.682,28
Fluxos de caixa das atividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		490.979,21	56.942,80
Juros e gastos similares		27.705,12	33.106,91
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividade de financiamento (3)		-518.684,33	-90.049,71
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-245.098,08	-85.190,69
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		929.066,27	1.014.256,96
Caixa e seus equivalentes no fim do período	17.6	683.968,19	929.066,27

EBOMP

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2015

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Nota	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe								Interesses minoritário	Total dos Fundos Patrimoniais	
		Fundos	Ex. Técnico	Res	Reservas Legais	Resultados Transitados	Excedentes revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período			Total
1	17.8	849.382,77	0,00	0,00	237.402,41	2.349.919,31	98.068,89	2.845.394,43	393.588,78	6.773.756,59	0,00	6.773.756,59
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adoção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização												
Excedentes de revalorização												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos capitais próprios		0,00	0,00	0,00	0,00	393.588,78	0,00	0,00	-393.588,78	0,00	0,00	0,00
2												
3												
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO												
4=2+3												
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Realizações de Capital												
Realizações de Prémios de Emissão												
Distribuições												
Entradas para cobertura de Perdas												
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	39.310,16	0,00	39.310,16	0,00	39.310,16
5												
6=1+2+3+5		849.382,77	0,00	0,00	237.402,41	2.743.508,09	98.068,89	2.884.704,59	543.581,75	7.356.648,50	0,00	7.356.648,50



DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2016

Handwritten signatures and initials: CBAYS, Euro, Monetária, Total do Capital próprio

DESCRICO	Nota	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da entidade-mãe								Interesses que não controlam	Total do Capital próprio	
		Capital Subscrito	Ações (quotas próprias)	O. Instrumntos	Reservas legais	Resultados Transitado	Excedentes revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período			Total
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	6	849.382,77	0,00	0,00	237.402,41	2.743.508,09	98.068,89	2.884.704,59	543.581,75	7.356.648,50	0,00	7.356.648,50
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adoção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização						32.309,02	-32.309,02					0,00
Excedentes de revalorização							1.628.351,08					1.628.351,08
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos capitais próprios						543.581,75		0,00	-543.581,75			0,00
	7	0,00	0,00	0,00	0,00	575.890,77	1.596.042,06	0,00	0,00	1.628.351,08	0,00	1.628.351,08
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8								507.573,69	507.573,69		507.573,69
RESULTADO INTEGRAL	9-7+8								507.573,69	507.573,69	0,00	507.573,69
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO												
Realizações de Capital												
Realizações de Prémios de Emissão												
Distribuições												
Entradas para cobertura de Perdas												
Outras operações								127.552,63				127.552,63
	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	127.552,63	0,00	127.552,63	0,00	127.552,63
POSICÃO NO FIM DO ANO 2016	6+7+8+10	849.382,77	0,00	0,00	237.402,41	3.319.398,86	1.694.110,95	3.012.257,22	507.573,69	9.112.552,21	0,00	9.112.552,21



Entidade: Santa Casa da Misericórdia de Valpaços

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Contribuinte: 501435425

Moeda: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Lares	Cdlia	Apoio	J. Infância	ADI	EMP. Inserção	Fisioterapia	CLDS+	PERÍODOS	
										2016	2015
Vendas e serviços prestados		2.400.579,97	97.282,03	222.556,30	104.863,86	58,63	24.170,27	112.310,76	0,00	2.961.821,82	2.775.303,60
Custo das vendas e dos serviços prestados		190.099,25	1.950,62	10.819,91	4.543,71	40,62	9.965,81	2.553,89	0,00	219.973,81	563.538,62
Resultado Bruto		2.210.480,72	95.331,41	211.736,39	100.320,15	18,01	14.204,46	109.756,87	0,00	2.741.848,01	2.211.764,98
Subsídios, doações e legados à exploração		1.094.421,03	80.689,56	528.418,81	295.725,92	16.607,59	8.084,68	8.417,24	0,00	2.032.364,83	2.135.485,56
Variações nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		1.126.766,67	51.451,94	202.409,18	82.797,82	1.115,78	21.419,10	49.627,34	0,00	1.535.587,83	1.094.928,28
Gastos com o Pessoal		1.705.011,17	99.374,76	312.846,17	285.152,68	1.728,48	36.207,02	75.995,13	0,00	2.516.315,41	2.435.696,38
Outros rendimentos e ganhos		128.935,86	830,67	23.706,47	5.029,84	509,73	188,13	10.781,72	0,00	169.982,42	213.515,57
Outros gastos e perdas		16.499,22	609,16	6.514,50	950,67	139,51	718,32	1.084,91	0,00	26.516,29	148.437,19
Resultado operacional (antes de financiamento e impostos)		585.560,55	25.415,78	242.091,82	32.174,74	14.151,56	-35.867,17	2.248,45	0,00	865.775,73	881.704,26
Gastos de depreciação e de amortização		246.581,18	6.085,02	40.536,72	20.422,44	487,17	9.067,37	13.765,20	0,00	336.943,10	318.294,70
Juros, dividendos e outros rendimentos similares		4.015,84	148,10	1.829,38	273,08	37,95	21,60	100,29	0,00	6.426,24	13.279,10
Gastos e perdas de financiamento		16.468,62	1.428,69	7.872,88	1.224,88	158,81	129,04	402,26	0,00	27.685,18	33.106,91
Resultado antes de impostos		326.526,59	18.050,17	195.511,60	10.800,50	13.543,53	-45.041,98	-11.816,72	0,00	507.573,69	543.581,75
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período		326.526,59	18.050,17	195.511,60	10.800,50	13.543,53	-45.041,98	-11.816,72	0,00	507.573,69	543.581,75



ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1 Identificação da Entidade

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia de Valpaços

Sede: Rua da Misericórdia nº3, 5430-453 Valpaços

Natureza da atividade: A Santa Casa da Misericórdia de Valpaços foi fundada em 1914. É uma instituição de assistência particular com utilidade pública, na prática de inspiração cristã, para concretizar, em coordenação com o Estado Português, as 14 obras da Misericórdia, em economia social e cultural de caridade cristã e em fins sociais de apoio aos carenciados.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

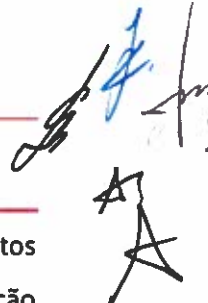
Em 2016 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de março - Modelos de demonstrações financeiras;
- Portaria 106/2011, de 14 de março – Código de Contas;
- Aviso n.º 6 726 – B/2011 – 14 de março – NCRF-ESNL;
- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho - SNC.

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Assim, a Entidade preparou o Balanço de abertura de 1 de Janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2011 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura, foram alteradas de modo a que haja comparabilidade com as Demonstrações Financeiras de 2011.

As notas que se encontram ausentes deste anexo não são aplicáveis à instituição ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.



3 Principais Políticas Contabilísticas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL). As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Continuidade:

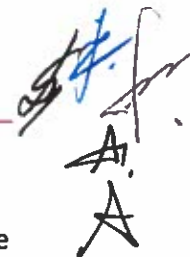
Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não haver a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.


A.
A.

3.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras, podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

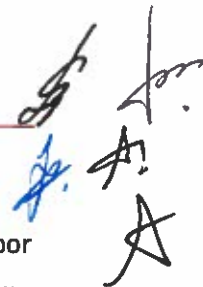
A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os Ativos Fixos Tangíveis figuram pelo seu valor de custo de aquisição (IVA incluído por não ser dedutível, exceto aquele em que tivemos direito à restituição do IVA) ou produção.

As depreciações foram efetuadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método das quotas constantes em sistema anual e de acordo com o período de vida útil estimada para cada grupo de bem. As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem. O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».



3.2.2 Inventários

Os bens que se destinam ao consumo são registados ao custo de aquisição (IVA incluído, por não ser dedutível), utilizando-se o sistema de inventário permanente e o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

3.2.3 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- ⌚ Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- ⌚ Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
- ⌚ Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - ⌚ Alterações no preço do bem locado;
 - ⌚ Alterações na taxa de câmbio
 - ⌚ Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Créditos a receber e outros ativos correntes

Os “Créditos a receber e outros ativos correntes” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente).



[Handwritten signatures and initials]

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outros passivos correntes

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outros passivos correntes” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.4 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

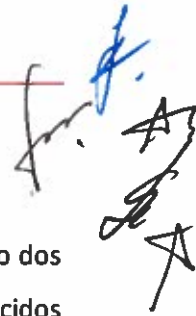
Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- ⌚ Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- ⌚ Fundos acumulados e outros excedentes;
- ⌚ Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

3.2.5 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação. Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data. Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.



3.2.6 Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

Locações

Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

- ⌚ Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- ⌚ Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (poe exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externo

3.2.7 Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;



c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5 Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas. As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, e as vidas úteis foram determinadas de acordo com o exigido no novo Sistema de Normalização Contabilística. De salientar que em 2016 foram feitas reavaliações aos edifícios da Santa casa da Misericórdia de Valpaços por um perito qualificado. A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2015 e de 2016, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2015					
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Terrenos e recursos naturais	176.558,66	112.000,00				288.558,66
Edifícios e outras construções	7.881.436,65	269.168,45	13.593,45	365.700,66		8.502.712,31
Equipamento básico	1.812.824,71	157.676,28	15.029,20			1.955.471,79
Equipamento de transporte	546.366,20	49.595,00	8.250,00			587.711,20
Equipamento Administrativo	294.299,59	8.703,68				303.003,27
Equipamento Biológico	192.068,92					192.068,92
Outros Ativos fixos tangíveis	54.583,88	3.880,29				58.464,17
Total	10.958.138,61	601.023,70	36.872,65	365.700,66	0,00	11.887.990,32
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	5.090,14					5.090,14
Edifícios e outras construções	2.303.035,60	172.552,55				2.475.588,15
Equipamento básico	1.249.699,18	93.087,63	15.029,20			1.327.757,61
Equipamento de transporte	481.688,63	35.492,62	8.250,00			508.931,25
Equipamento biológico	13.778,92					13.778,92
Equipamento administrativo	272.027,55	15.621,02				287.648,57
Outros Ativos fixos tangíveis	99.363,46	1.540,88				100.904,34
Total	4.424.683,48	318.294,7	23.279,2	0	0	4.719.698,98

Descrição	2016					
	Saldo Inicial	Aquisições / Dotações	Abates/Vendas	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Terrenos e recursos naturais	288.558,66		30.000,00		66.900,00	325.458,66
Edifícios e outras construções	8.502.712,31			97.697,33	-42.983,03	8.557.426,61
Equipamento básico	1.955.471,79	84.547,96				2.040.019,75
Equipamento de transporte	587.711,20	158.592,74	66.005,21			680.298,73
Equipamento Administrativo	303.003,27	897,90				303.901,17
Equipamento Biológico	192.068,92					192.068,92
Outros Ativos fixos tangíveis	58.464,17					58.464,17
Total	11.887.990,32	244.038,60	96.005,21	97.697,33	23.916,97	12.157.638,01
Terrenos e recursos naturais	5.090,14					5.090,14
Edifícios e outras construções	2.475.588,15	159.738,15			-1.604.434,11	1.030.892,19
Equipamento básico	1.327.757,61	98.218,58				1.425.976,19
Equipamento de transporte	508.931,25	67.211,17	66.005,21			510.137,21
Equipamento biológico	13.778,92					13.778,92
Equipamento administrativo	287.648,57	10.331,71				297.980,28
Outros Ativos fixos tangíveis	100.904,34	1.443,49				102.347,83
Total	4.719.698,98	336.943,10	66.005,21	0,00	-1.604.434,11	3.386.202,76

*Em 2016 os investimentos em curso são de 1.539.972,58€

6 ativos Intangíveis

A Entidade em 31 de Dezembro de 2016 não detinha nenhum Ativo Intangível.

7 Locações

A Entidade detinha os seguintes ativos adquiridos com recurso à locação financeira:

Descrição	2016			2015		
	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada
Ecógrafo	28.000,00	19.403,04	8.596,96	28.000,00	13.994,40	14.005,60

Os planos de reembolso da dívida, discriminam-se da seguinte forma:

Descrição	2016			2015		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	5.974,11	323,73	6.297,84	5.655,12	642,72	6.297,84
De um a cinco anos	2.622,85	41,31	2.664,16	8.596,96	405,26	9.002,22
Mais de cinco anos						
Total	8.596,96	365,04	8.962,00	14.252,08	1.047,98	15.300,06



8 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2016			2015		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	27.534,21	86.253,14	113.787,35	50.517,67	488.593,77	539.111,44
Loações Financeiras	5.974,11	2.622,85	8.596,96	5.655,12	8.596,96	14.252,08
Descobertos Bancários				0,00	0,00	0,00
Contas caucionadas	40.000,00		40.000,00			0,00
Contas Bancárias de Factoring						0,00
Contas bancárias de letras descontadas						0,00
Outros Empréstimos				0,00	0,00	0,00
Total	73.508,32	88.875,99	162.384,31	56.172,79	497.190,73	553.363,52

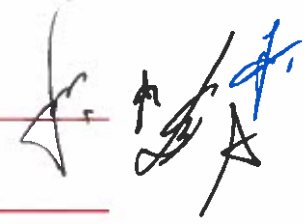
Os planos de reembolso da dívida da Entidade, referente a empréstimos obtidos, detalham-se como segue:

Descrição	2016			
	Capital	Juros	Total	I. Selo*
Até um ano (2017)	27.534,21	2.441,59	29.975,80	1.258,98
De um a cinco anos (2018-2020)	86.253,14	3.674,14	89.927,28	4.474,82
Mais de cinco anos				
Total	113.787,35	6.115,73	119.903,08	5.733,80

9 Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se mensuradas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o Custo médio ponderado como fórmula de custeio. O sistema de inventário utilizado é o permanente. Em 31 de Dezembro de 2016, os inventários da entidade detalham-se conforme segue:

Descrição	2015				2016		
	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	22.534,05	592.789,67	24.896,53	26.888,57	273.188,87	-53.344,72	26.758,91
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos acabados e intermédios	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Total	22.534,05	592.789,67	24.896,53	26.888,57	273.188,87	-53.344,72	26.758,91
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				563.538,62			219.973,81
Variações nos inventários da produção				0,00			0,00



10 Rédito

Para os períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2016	2015
Vendas	23.357,26	18.398,21
Prestação de Serviços		
Mensalidades Utentes	2.671.244,42	2.540.015,35
Quotas e joias	3.698,00	3.951,00
Promoções para captação de recursos	0,00	0,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00
Serviços Secundários	263.522,14	212.939,04
Juros	6.426,24	13.279,10
Royalties		0,00
Dividendos		0,00
Total	2.968.248,06	2.788.582,70

11 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

Nos períodos de 2015 e 2016, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:

Descrição	2015	Aumentos	Diminuições	2016
Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00
Garantias a clientes	0,00	0,00	0,00	0,00
Processos judiciais em curso	252.306,20	0,00	0,00	252.306,20
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias ambientais	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos onerosos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reestruturação	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas do sector	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras provisões	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	252.306,20	0,00	0,00	252.306,20

As provisões dizem respeito:

-Processo Lusipaços;

-Processo (Ação de Processo Comum) Nº 207/14.3TBVLP, pendente na Secção Comp. Gen. J1, Instância Local de Valpaços, em que a Santa Casa da Misericórdia de Valpaços é demandada por Maria Helena Aires Cardoso a restituir um imóvel e repô-lo no estado que tinha antes de obras ali realizadas; neste mesmo processo a Misericórdia de Valpaços deduziu reconvenção, a que deu o valor de 21.250,00€;



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

12 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	2016	2015
ISS-IP-Centro Distrital	1.889.429,63	1.890.405,23
IEFP	133.868,58	230.893,59
Outros	9.066,62	14.186,74
Apoios do Governo		
POPH	0,00	48.967,65
Outros		
Autarquia Local	9.691,09	47.539,95
Total	2.042.055,92	2.231.993,16

14 Imposto sobre o Rendimento

Não se contabilizou IRC nem tributações autónomas, uma vez, que sendo a Santa Casa da Misericórdia de Valpaços uma Instituição Particular de Solidariedade Social está isenta destes impostos.

15 Benefícios dos empregados

O número de membros da Mesa Administrativa, no períodos de 2016 foram, respetivamente cinco, das quais três deles com remuneração. Os órgãos da Mesa Administrativa usufruíram 32.900,00€ em 2016.

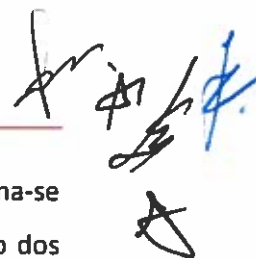
O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 2016 foi de 230.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2016	2015
Remunerações aos Órgãos Sociais	32.900,00	32.567,45
Remunerações ao pessoal	2.022.522,31	1.960.768,68
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	660,00	17.883,04
Encargos sobre as Remunerações	430.951,04	400.147,41
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	26.484,07	22.670,30
Gastos de Ação Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	2.797,99	1.659,50
Total	2.516.315,41	2.435.696,38

16 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.



Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2016, foram de 7.011,00€.

17 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

17.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2016 e 2015, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2016	2015
Investimentos em subsidiárias	1.222,67	1.222,67
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos em associadas	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos em entidades conjuntamente controladas	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos noutras empresas	0,00	0,00
Outros investimentos financeiros	6.420,55	3.716,65
Perdas por Imparidade Acumuladas	0,00	0,00
Total	7.643,22	4.939,32

17.2 Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Ativo		
Fundadores/associados/membros - em curso	4.014,40	1.887,09
Doadores - em curso	0,00	0,00
Patrocinadores	0,00	0,00
Quotas	3.540,50	2.588,50
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Perdas por imparidade	0,00	0,00
Total	7.554,90	4.475,59
Passivo		
Fundadores/associados/membros - em curso	351.947,41	352.333,17
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Resultados disponíveis	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Total	351.947,41	352.333,17



17.3 Créditos a receber

Para os períodos de 2016 e 2015 a rubrica “Créditos a receber” encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2016	2015
Cientes e Utentes c/c		
Cientes	3.026,54	8.372,87
Utentes	140.007,77	157.544,21
Cientes e Utentes factoring		
Cientes	0,00	0,00
Utentes	0,00	0,00
Cientes e Utentes cobrança duvidosa		
Cientes	4300,28	0,00
Utentes	28.693,39	0,00
Perdas por imparidade Acumuladas		
Cientes	4.300,28	4.300,28
Utentes	28.693,39	17.187,40
Total	143.034,31	144.429,60

17.4 Outros ativos correntes

A rubrica “Outros ativos correntes” tinha, em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a seguinte decomposição:

Descrição	2016	2015
Remunerações a pagar ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos ao pessoal	484,61	449,45
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	735,21	0,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	11.076,60	2.781,30
Outras operações	0,00	0,00
Outros Devedores	63.003,41	68.695,64
Perdas por Imparidade	0,00	0,00
Total	75.299,84	71.926,39

17.5 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Gastos a Reconhecer		
	13.195,01	8.042,85
Total	13.195,01	8.042,85
Rendimentos a Reconhecer		
Total	0,00	0,00



17.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2016 e 2015, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2016	2015
Caixa	877,56	813,46
Depósitos à ordem	64.866,92	112.619,61
Depósitos a prazo	618.223,71	815.633,20
Outros		
Total	683.968,19	929.066,27

17.7 Garantias / hipotecas

A Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, em 2016 não possui uma garantia bancária.

O prédio rústico inscrito na matriz sob o artigo 262 encontra-se hipotecado à Caixa de Crédito Agrícola Mútua referente ao empréstimo bancário da Ala Norte.

17.8 Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	849.382,77	0,00	0,00	849.382,77
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	237.402,41	0,00	0,00	237.402,41
Resultados transitados	2.743.508,09	575.890,77	0,00	3.319.398,86
Excedentes de revalorização	98.068,89	1.628.351,08	32.309,02	1.694.110,95
Outras variações nos fundos patrimoniais	2.884.704,59	209.691,06	82.168,46	3.012.257,22
Total	6.813.066,75	2.413.932,91	114.477,48	9.112.522,18

Em 2016 foram realizadas revalorizações aos edifícios da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços por um perito externo.

17.9 Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Fornecedores c/c	230.110,39	105.939,49
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores faturas em receção e conferência	0,00	0,00
Total	230.110,39	105.939,49



17.10 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	146.107,45	63.521,10
Outros Impostos e Taxas		
Total	146.107,45	63.521,10
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	105.981,90	18.184,74
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	7.024,63	14.196,06
Segurança Social	47.781,00	52.828,22
Outros Impostos e Taxas	259,33	195,65
Total	161.046,86	85.404,67

17.11 Outros passivos correntes

A rubrica “Outros passivos correntes” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2016		2015	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Adiantamento Clientes/utentes		3.093,03		3.104,35
Pessoal				
Remunerações a pagar		0,00		0,00
Cauções		0,00		0,00
Outras operações		0,00		0,00
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		0,00
Fornecedores de Investimentos		377.975,31		109.198,70
Credores por acréscimo de gastos		14.819,33		10.076,06
Outros credores		241.160,92		215.490,08
Total	0,00	637.048,59	0,00	337.869,19

17.13 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2016 e 2015, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2016	2015
Subsídios do Estado	2.023.298,21	2.121.298,82
Subsídios de outros entes públicos	9.066,62	14.186,74
Doações e heranças	0,00	0,00
Legados	0,00	0,00
Total	2.032.364,83	2.135.485,56

Os “Subsídios e Apoios do Governo” estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 12.



17.14 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

Descrição	2016	2015
Subcontratos	663.442,21	268.824,99
Serviços especializados	213.742,24	225.621,19
Materiais	78.976,69	57.461,34
Energia e fluidos	430.654,50	412.009,68
Deslocações, estadas e transportes	5.711,04	2.695,11
Serviços diversos	143.061,15	128.315,97
Total	1.535.587,83	1.094.928,28

17.15 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Rendimentos Suplementares	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	36,17	2,35
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	44.000,25	53.750,00
Outros rendimentos e ganhos	125.946,00	159.763,22
Total	169.982,42	213.515,57

17.16 Outros gastos e perdas

A rubrica de “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Impostos	5.696,84	5.697,51
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	0,00	1.169,72
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	9.313,46	47.888,14
Total	15.010,30	54.755,37



Handwritten signatures and initials in blue ink.

17.17 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2016	2015
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	16.474,68	29.677,03
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	11.210,50	3.429,88
Total	27.685,18	33.106,91
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	6.426,24	13.279,10
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
Total	6.426,24	13.279,10
Resultados Financeiros	-21.258,94	-19.827,81



Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'A. J. A.' or similar, located in the top right corner of the page.

17.19 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período de findo em 31 de Dezembro de 2016 foram aprovadas pela Mesa Administrativa em 27 de Fevereiro de 2017.

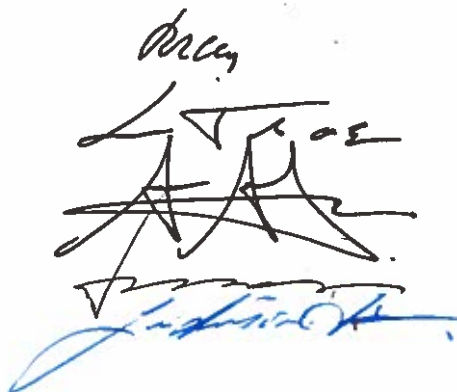
Valpaços, 31 de Dezembro de 2016



PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos das disposições legais e estatutárias, e verificando-se a existência de Resultado Líquido Positivo no montante de € 507.573,69 (Quinhentos e sete euros e quinhentos e setenta e três euros e sessenta e nove cêntimos), vem a Mesa Administrativa propor que os mesmos sejam aplicados a crédito da conta 56 –“Resultados Transitados”.

A MESA ADMINISTRATIVA



RELATÓRIO E PARECER DO DEFINITÓRIO

RELATÓRIO DO DEFINITÓRIO

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias cumpre-nos emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, relativos ao exercício do ano 2016. Deste modo, e através das contas do exercício de 2016, analisámos a atividade da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços.

Em rigor, acompanhámos com regularidade a atividade, através da verificação da informação contabilística e documentos de suporte, bem como dos esclarecimentos recebidos.

Neste contexto consideramos útil informar os Exmos. Irmãos sobre os procedimentos efetuados e a forma do Definitório.

Efetuamos a fiscalização da atividade da Mesa Administrativa, de acordo com as alíneas a), b), c), d) e e) do artigo 41 do Compromisso da Irmandade, e examinamos os documentos e os registos contabilísticos. Nesta análise tivemos em consideração os procedimentos contabilísticos geralmente aceites, com a profundidade considerada necessária nestas circunstâncias.

Em consequência do exame efetuado, emitimos o parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços face ao exercício de 2016, com data de 15 de Março de 2017, cujo conteúdo deve ser tido como integralmente reproduzido.

Na sequência da ação fiscalizadora, desenvolvemos diversos trabalhos que levaram à execução de vários procedimentos de fiscalização, designadamente:

- Verificação da conformidade das demonstrações financeiras que compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados, Demonstração Fluxos de Caixa, bem como os Anexos ao Balanço e a Demonstração de Resultados, com as normas constantes do Sistema de Normalização Contabilística.
- Verificação da conformidade daquelas demonstrações financeiras com registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- Análise da informação financeira divulgada, tendo sido efetuados vários testes substantivos, que consideramos adequados em função da materialidade dos valores envolvidos;
- Análise e teste das reconciliações bancárias preparadas pela Santa Casa da Misericórdia de Valpaços;

As demonstrações financeiras contemplam os ajustamentos e reclassificações contabilísticas e as sugestões e correções sugeridas pelo definitório. As políticas contabilísticas estão devidamente divulgadas no Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados salientando-se as resultantes dos princípios contabilísticos em prol da imagem verdadeira e apropriada da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços emite o seguinte parecer:

PARECER DO DEFINITÓRIO

Somos da opinião que o Relatório de Atividades e Contas da Mesa Administrativa apresenta de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços em 31 de Dezembro de 2016 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, pelo que poderão ser aprovadas em Assembleia-Geral pelos Exmos Irmãos.

Finalmente, desejamos manifestar a Mesa Administrativa o nosso apreço pela colaboração prestada, pelo seu empenho e competência que têm revelado no exercício das suas funções.

Valpaços, 15 de Março de 2017

O CONSELHO FISCAL

António Gregório de Sousa
Luís Carlos Mendes Marques
Jorge Alves Hornum



Fernando Peixinho & José Lima - SROC,Lda

COMPETÊNCIA RIGOR INDEPENDÊNCIA



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**
Imparcialidade, Independência, Competência

www.peixinhoelimasroc.pt



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Opinião

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, I.P.S.S, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 que evidencia um total de 11.414.969,66 euros e um total de capital próprio de 9.620.125,90 euros, incluindo um resultado líquido 507.573,69 euros, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.
2. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

3. A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.
4. Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfases

5. Já no ano transato chamámos a atenção para o facto da Santa Casa ter contabilizado subsídios ao investimento concedidos há mais de cinco anos e de que não existem os suporte contratuais de alguns deles, nomeadamente da Camara Municipal de Valpaços e do PIDDAC, cujo valor ascende, na contabilidade, a € 620.081,85. Estas situações influenciaram os saldos de abertura aquando na nossa primeira certificação legal de contas em 2012, pelo que, nesse ano, limitamos o âmbito do nosso exame à inexistência de evidência sobre esses saldos. Perante os factos descritos deverão os mesmos ser objeto de regularização no capital próprio, e bem assim, as depreciações dos ativos que lhe estão associados. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.
6. A Santa casa tem um processo em Tribunal, de que é Autora, sendo Ré a sociedade insolvente "Lusipaços – Gestão Sanitária, L.da", decorrente da divergência de saldos devedores/credores entre as duas entidades. O saldo em conta corrente (dívida da Santa Casa à Lusipaços) ascende a € 170.533,33 e está reconhecida uma provisão para o risco de o Tribunal vir a reconhecer um valor superior de € 252.306,20, o que, no seu conjunto, perfaz o valor de € 422.839,53. DE acordo com os desenvolvimentos mais recentes, e já após a data do encerramento das contas de 2016, pode esse valor vir a manifestar-se insuficiente e, por conseguinte, haver a necessidade de reforçar a provisão.



Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

7. O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal, no âmbito do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

8. O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

9. A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

10. Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;



- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

11. A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATÓRIO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

12. Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Bragança, 17 de março de 2017

Fernando José Peixinho de Araújo Rodrigues (ROC n.º 1047)
em representação da S.R.O.C. n.º 92 – Fernando Peixinho & José Lima, Lda.

